
VEÍCULO: **DIÁRIO DE PERNAMBUCO ONLINE**

DATA: 08/07/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

ENDEREÇO WEB:

http://www.diariodepernambuco.com.br/app/outros/ultimas-noticias/46,37,46,12/2017/07/08/interna_brasil,712245/estudo-da-fiocruz-alerta-para-risco-de-reurbanizacao-da-febre-amarela.shtml

ACESSADO EM: 08/07/2017

Estudo da Fiocruz alerta para risco de reurbanização da febre amarela no Brasil

Pesquisa envolveu 11 populações de mosquitos transmissores da doença no Brasil e uma do Congo, na África, local de origem do vírus.

Estudo feito pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) em parceria com o Instituto Pasteur, da França, mostrou que o Brasil corre o risco de uma reintrodução do vírus da febre amarela no ambiente urbano. A pesquisa envolveu 11 populações de mosquitos transmissores da doença no Brasil (*Aedes Aegypti*, *Aedes albopictus*, *Haemagogus leucucelaenus* e *Sabethes albipirvus*) e uma do Congo, na África, local de origem do vírus. O trabalho foi publicado na revista internacional *Scientific Reports* e contou também com a colaboração do **Instituto Evandro Chagas**, do Pará.

Três regiões que são cenários epidêmicos e epizootico (em que a infecção ocorre ao mesmo tempo em vários animais de uma mesma área geográfica, semelhante a uma epidemia em humanos) da febre amarela silvestre foram pesquisadas: Rio de Janeiro, Goiânia e Manaus. Segundo a entomologista Dinair Couto Lima, pesquisadora do Laboratório de Mosquitos Transmissores de Hematozoários da Fiocruz, o Rio de Janeiro é o que apresenta o maior potencial de disseminação do vírus em área urbana. Em Goiânia e Manaus as populações de mosquitos também foram suscetíveis à transmissão da doença, mas em menor grau.

Os pesquisadores infectaram os mosquitos com três cepas do vírus, sendo duas que circulam atualmente no Brasil e uma na África. "As populações que hoje existem no Brasil de *Aedes Aegypti* são competentes para a transmissão do vírus que circula atualmente nas áreas silvestres e, com isso, há uma probabilidade de ter uma reintrodução do vírus no ambiente urbano", aponta o estudo.

Risco

VEÍCULO: **DIÁRIO DE PERNAMBUCO ONLINE**

DATA: 08/07/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

ENDEREÇO WEB:

http://www.diariodepernambuco.com.br/app/outros/ultimas-noticias/46,37,46,12/2017/07/08/interna_brasil,712245/estudo-da-fiocruz-alerta-para-risco-de-reurbanizacao-da-febre-amarela.shtml

ACESSADO EM: 08/07/2017

Dinair, que é a primeira autora do artigo, explicou que isso é possível porque as pessoas se infectam no ambiente silvestre e, ao retornarem à cidade, são picadas pelo *Aedes Aegypti*, que é o principal vetor de febre amarela urbana. Com isso, inicia-se um ciclo urbano. A pesquisadora deixou claro, contudo, que até agora esse cenário não foi identificado.

O risco de reurbanização da doença é real, mas segundo Dinair não há motivo para pânico na população. Para impedir que a febre amarela, até então silvestre, possa voltar a circular nas cidades, devem ser tomadas medidas preventivas, com destaque para a vacinação, principalmente de crianças. Outra medida importante é a eliminação de criadouros do mosquito *Aedes Aegypti*. "Essas são as duas possibilidades que temos a fazer no controle de uma emergência de febre amarela urbana", disse a entomologista.

Dinair lembrou que a vacinação deve ser exigida pelas autoridades também de pessoas que vêm para o Brasil oriundas de áreas endêmicas, como a África. Essa é uma regra internacional da Organização Mundial da Saúde (OMS). "A vacina é a única barreira que tem [contra a circulação do vírus]", insistiu. Dentre os flavivírus que circulam hoje no Brasil, entre eles Dengue, Chikungunya e Zika, a febre amarela é o único para o qual existe vacina.

Ciclo

Segundo a pesquisadora, o ciclo de vida do vírus da febre amarela ocorre só entre mosquitos e macacos. O homem se infecta acidentalmente ao entrar na mata em que o vírus está circulando. Se estiver sem vacina, é infectado. No seu retorno à cidade, diante da população de *Aedes Aegypti* competente para transmitir o vírus, há a possibilidade de ocorrer a reurbanização da febre amarela, reforçou Dinair.

VEÍCULO: **DIÁRIO DE PERNAMBUCO ONLINE**

DATA: 08/07/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

ENDEREÇO WEB:

http://www.diariodepernambuco.com.br/app/outros/ultimas-noticias/46,37,46,12/2017/07/08/interna_brasil,712245/estudo-da-fiocruz-alerta-para-risco-de-reurbanizacao-da-febre-amarela.shtml

ACESSADO EM: 08/07/2017

A entomologista lembrou que a febre amarela é uma doença cíclica, que tem o período mais crítico no verão, diminuindo sua incidência no inverno. Prova disso, segundo ela, é que o número de casos de febre amarela silvestre diminuindo. O momento atual é ideal para a população e o Poder Público trabalhem para eliminar os criadouros do mosquito *Aedes Aegypti*.

Minas registra primeira morte por febre chikungunya no estado Febre amarela dizimou macacos no Leste de Minas Rio de Janeiro registra sétimo caso de morte provocada por febre amarela Brasil volta a exportar vacina contra febre amarela, diz governo.